

## SINTUSP 45 ANOS DE EXISTÊNCIA!

**E uma história de lutas e conquistas, que hoje precisa do reconhecimento e da contribuição da categoria para poder prosseguir.**

Os patrões e os governos patronais do mundo inteiro estão comemorando a queda dos índices de sindicalização dos trabalhadores em todos os países, incluindo o Brasil.

Os banqueiros, os tubarões da indústria, do comércio e do agronegócio nacionais e internacionais comemoram, pois sabem que a crescente crise financeira e de legitimidade dos sindicatos, assim como as traições de dirigentes sindicais que atrelam os sindicatos aos partidos e governos patronais, têm como consequências diretas e imediatas a desorganização dos trabalhadores e trabalhadoras, a diminuição e o enfraquecimento das lutas, o que deixa o caminho livre para os governos e os patrões avançarem cada vez mais com as reformas que atacam nossos empregos, nossos direitos sociais e trabalhistas, deteriorando as condições de vida de nossas famílias, tal como Milei está tentando fazer na Argentina, como Macron tentou fazer na França, como Temer e Bolsonaro fizeram no Brasil e, atualmente, tal como Lula, Alckmin, Haddad e o megarreacionário Tarcísio continuam tentando fazer de forma mais profunda.

Na USP, nossa categoria também sofre as consequências das reformas constitucionais e dos demais ataques que retiraram muitos direitos da classe trabalhadora em geral, mas também sofre as consequências das políticas da reitoria e da burocracia acadêmica, de arrocho salarial, desvalorização dos benefícios, de terceirização, desvinculação e desmonte de hospitais, centros de saúde, creches, bandejões,

prefeituras e outros órgãos universitários. E, a única forma de deter essa política da reitoria, é com a mobilização e a luta unificada da categoria, em aliança com os estudantes e os professores. Para isso precisamos de um sindicato fortalecido do ponto de vista político e também financeiro.

Entretanto, em meio à necessidade da categoria se organizar para lutar, nosso sindicato encontra-se numa enorme crise financeira e com o índice de filiação mais baixo de toda sua história.

Depois de dois PIDVs e mais de oito anos praticamente sem contratações, a composição da categoria está reduzida a menos de treze mil funcionários(as) o número de sócios(as) do nosso sindicato caiu para pouco mais de dois mil sindicalizados(as), ou seja, o sindicato perdeu, praticamente, a metade dos seus sindicalizados, e com isso a sua receita mensal caiu na mesma proporção, fazendo a situação que era difícil se tornar insustentável. Revitalizar o Sindicato, política e financeiramente, é o desafio colocada para cada trabalhador e trabalhadora da USP, conscientes da necessidade de manter uma ferramenta de luta cada vez mais afiada. Para isso, os delegados e delegadas eleitos pela categoria para o 8º Congresso Estatutário do sindicato indicou o desconto de uma contribuição negocial de todos os trabalhadores e trabalhadoras da USP, excluindo os sócios e sócias que já contribuem mensalmente para o sindicato.

### Por que e para que contribuir para manter e fortalecer o sindicato?

Para que os companheiros e companheiras que ainda não se filiaram ao sindicato possam refletir se vale a pena, ou não, contribuir para a manutenção e fortalecimento do SINTUSP, trazemos neste boletim um breve resumo das conquistas mais importantes da categoria, através das lutas impulsionadas pelo SINTUSP, sem as quais, hoje a vida seria praticamente impossível! **Vejam a seguir!**

Oficialmente, o SINTUSP foi fundado em 28 de outubro de 1988, mas, na verdade, sua história de luta começou a partir da **histórica greve de 1979**, quando o SINTUSP ainda se chamava ASUSP.

Desde a Greve Geral do funcionalismo público de São Paulo, em 1979, até 28 de outubro de 1988, houve muitas lutas. Aqui vamos falar de duas: a primeira foi a própria greve de 1979, que **conquistou um reajuste salarial de CR\$ 2.000,00 (dois mil Cruzeiros) fixos** para todo mundo, o que praticamente **dobrou** o piso salarial do funcionalismo público do estado, incluindo o da USP; a segunda foi **a greve de 1986**, que conquistou a primeira

carreira, cujo enquadramento  **aumentou em mais de 100%** o piso salarial da categoria e tirou a USP da vala comum do funcionalismo público do estado. Essas foram duas lutas cujas conquistas contribuíram decisivamente para a composição dos salários que temos hoje.

Depois tivemos a poderosa **greve de 1988**, durante a qual foi realizada a assembleia histórica dos sócios da **ASUSP**, que deliberou, soberanamente, **transformar a nossa antiga associação no primeiro sindicato de funcionários públicos do Brasil** e assim, a ASUSP se tornou SINTUSP. Num período, em que a inflação mensal girava acima dos 20% e a política salarial nacional era de reajustes mensais pela URP (Unidade Real de Preços) o governo reajustava os salários a cada três meses, tornando a vida quase impossível. Mas, com essa greve **arrancamos um reajuste de 80%** em outubro de 1988, **mais 15%** em novembro, **15%** em dezembro do mesmo ano e mais **60%** em janeiro de 1989.

**A soma dos quatro reajustes conquistados pela categoria naquela greve foi de 280,88 %.** Hoje não seria

possível sobreviver sem aquele reajuste que também compõe nossos salários atuais. Graças àquela greve, conquistamos também a autonomia universitária e mais uma sequência de reajustes mensais pela inflação, cujas somas compõe **8,4%** em 1990, **34%** em 1991, **30%** em 1992, mais **46%** em 1993. *Todas essas conquistas, também compuseram a base para os salários atuais.*

Depois disso, tivemos a greve de 2000, que durou 56 dias, sendo uma das mais fortes da nossa história, começou antes da data base, espalhou-se como um rastilho de pólvora e conseguiu arrancar **24,52%** de reajuste parcelado em três vezes. Sendo, **11,25%** na data base, mais **6,7%** em outubro e mais **4,9%** em janeiro de 2001. Sem as conquistas daquela greve, nossos salários estariam muito abaixo do atual. Mas essa também foi uma greve, **unificada com os estudantes, pois lutou em defesa da gratuidade do ensino nas universidades públicas, derrotando um projeto de lei que instituiria a cobrança de mensalidades!**

Em 2004, depois do CRUESP insistir no congelamento dos salários, durante cinco tentativas de negociação, acabamos arrancando, com a força da greve, um reajuste de **7,05%**.

Nos anos de 2005 e 2006, fizemos duas greves em defesa do aumento das verbas das universidades.

Em 2007 voltamos a lutar junto com os estudantes, pelos nossos salários, mas também em defesa da autonomia universitária, contra uma série de decretos do então governado Jose Serra, que liquidavam a autonomia das universidades. Foram 56 dias de greve, sendo 51 dias de ocupação da reitoria. Com isso **derrotamos o governador e seus decretos e arrancamos um reajuste de 4,87%**.

Em 2009, arrancamos com a força da greve, uma das maiores conquistas da categoria e do sindicato. **5214** (cinco mil e duzentos e quatorze trabalhadores e trabalhadoras da USP que ocupavam vagas criadas de forma irregular pela reitoria, seriam obrigadas, por determinação do tribunal de contas, a prestar um novo concurso público para vagas criadas pelo poder legislativo (ALESP), de acordo com a constituição. A maioria daquel@s companheir@s corria o risco de não passar no novo concurso e terminar desempregados. Com a força da greve e muita determinação, o SINTUSP, conseguiu abrir negociações com o tribunal de contas, que permitiram avançar para o reconhecimento e a regularização daquelas **5214** vagas garantindo assim a manutenção do emprego de **5214** trabalhadoras e trabalhadores da USP.

Em 2010, fizemos outra greve em defesa dos salários, sofremos desconto dos dias parados, em resposta, ocupamos a reitoria por mais de 30 dias e

forçamos o reitor Rodas a pagar os dias que havia descontado. Nessa greve, além do reajuste salarial, arrancamos uma referência para tod@s funcionári@s e a nova carreira, implantada em março de 2011. Com a implantação da nova carreira conseguimos uma elevação de **29%** no piso do grupo básico, **56%** de elevação no piso do grupo técnico e **48%** no do grupo superior. Além da elevação dos pisos salariais, a primeira e a segunda etapa do enquadramento, garantiu aumentos consideráveis dos salários para a maioria d@s funcionári@s. Sem dúvidas, essa foi uma das greves que arrancaram as conquistas salariais mais importantes da nossa categoria.

Em 2014, primeiro ano da sua nefasta gestão, o nefasto reitor Zago, iniciou um processo de demonização d@s funcionári@s da USP, responsabilizado-nos por uma suposta crise financeira da universidade, tentando impor um congelamento dos salários, bem como a desvinculação dos hospitais: HU e HRAC. Então iniciamos uma poderosa greve, que durou 118 dias, em defesa dos salários e da manutenção dos dois hospitais. Enfrentamos uma dura repressão, sofremos três meses de descontos de salários, mas, a categoria e o sindicato não recuaram e após praticamente quatro meses de greve, conseguimos arrancar um reajuste de 5,2%, mais a devolução dos salários que haviam sido descontados e conseguimos salvar um dos hospitais: o HU.

Se não fosse a greve, a combatividade do sindicato e da categoria, a reitoria teria desvinculado os dois hospitais e instituído o congelamento dos salários e dos benefícios e estaríamos hoje numa situação ainda mais difícil do que a atual.

Essas foram as principais conquistas da nossa categoria, arrancadas a partir das greves organizadas pelo sindicato e conduzidas com muita firmeza e determinação pela vanguarda organizada nos comandos de greve, impulsionados pelo nosso sindicato, mas, houve muitas outras, como **o V.A, o VR e Auxílio Educação Especial.**

Essa história de lutas e conquistas da nossa categoria é o que nos permite resgatar e atualizar o quanto foi importante para os trabalhadores e trabalhadoras da USP ter e contar com um sindicato combativo, independente do estado e dos patrões, para organizar e impulsionar as lutas por suas reivindicações. Esse resgate do papel imprescindível cumprido pelo SINTUSP, nessa trajetória de lutas e conquistas da nossa categoria, é importante nesse momento em que a categoria de conjunto precisará debater e tomar uma decisão sobre a manutenção e o fortalecimento político e financeiro do seu sindicato.

**Filie-se ao seu sindicato! Ou aceite contribuir, pagando a contribuição negocial.**

## ASSEMBLEIA DE SÓCIOS 13/08 - TERÇA-FEIRA



**PAUTA:  
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2023**



**12H30  
NA SEDE DO SINDICATO**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)